Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Loendro

Nerium oleander L.

2004

Norte da África, Leste do Mediterrâneo e Sul da Ásia

Região mediterrânica. Em Portugal, no Algarve e parte do Alentejo

Muito tóxica, pode ser letal se consumida por humanos ou outros animais; as suas raízes atuam como raticida.

Chamado de “arbusto das autoestradas”.

F

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Verbena arbustiva

Lantana camara L.

2003

Centro e Sul da América, Caraíbas e México

Litoral oeste, Terra quente e centro-sul de Portugal.

Tem grande potencial invasivo, tornando-se daninha em determinadas situações.

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Pinheiro manso

Pinus pinea L.

1988

Europa mediterrânica

Sul da Europa e oeste da Ásia. É uma espécie certamente indígena em Portugal continental cuja área primitiva de distribuição é hoje impossível de precisar. Ocorre possivelmente de forma espontânea com grande viço sobretudo na bacia do Sado.

Muito cultivada pela madeira e pelo pinhão comestível.

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Pitósporo da China

Pittosporum tobira (Thunb.) W. T. Aiton

1988

China

Estremadura e Baixo Alentejo; matas e matagais.

É muitas vezes utilizado para formar sebes. É um dos arbustos mais cultivados na Península Ibérica. As suas flores exalam um odor flor de laranjeira. É largamente plantada nos jardins, e às vezes naturalizada e mesmo invasora

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Jacarandá mimoso

Jacaranda mimosifolia D. Don

1990

Argentina, Bolívia e Paraguai

Nativa da América do Sul (entre o Sul da Bolívia e o NW da Argentina); ornamental nos dois hemisférios; naturalizada na costa Pacífica dos EUA, na África do Sul, no Este da Austrália, nas ilhas do Pacífico e, pontualmente, na bacia Mediterrânica

Quando as folhas caem deixam um manto roxo que passou a ser conhecido por Purple Rain. Os jacarandás vieram para Lisboa no início do século XIX, por ordem do Jardim Botânico da Ajuda, por serem bonitas e diferentes de tudo o que existia no País naquela altura.

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Iúca

Yucca aloifolia L.

2009

Sudoeste dos Estados Unidos da América

Sudeste dos EUA (Carolina Norte até Florida)

Os índios norte-americanos utilizavam-na como planta medicinal.

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Árvore da borracha

Ficus elastica Roxb. ex Hornem.

1988

Ásia tropical

Nordeste da Índia e Sul da Indonésia

Por ter raízes que costumam levantar e engrossar, além de se estender superficialmente, a árvore da borracha é considerada uma árvore de raízes agressivas.

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Oliveira

Olea europaea L.

Data em que foi plantada (aproximada)

Parte oriental do Mar Mediterrâneo.

Região mediterrânica até ao médio oriente. Em Portugal no sul, centro e vale do Douro.

Cultivada em todo o Mediterrâneo desde a Antiguidade.
Sabe-se hoje que a sua domesticação ocorreu um pouco por todo o Mediterrâneo, e não apenas no Mediterrâneo Oriental. O interesse alimentar (azeitonas e azeite) motivou cruzamentos e apuramentos para obter frutos de maior tamanho, o que causou um afastamento morfológico em relação à variedade silvestre (zambujeiro). As folhas têm aplicação medicinal, sendo usadas para combater a tensão alta. A sua madeira possui elevada resistência, serve para pequenas peças de marcenaria e marchetaria. Nas últimas décadas vem sendo cada vez mais usada em paisagismo.

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Palmeira das Canárias

Phoenix canariensis Chabaud

2000

Arquipélago das Canárias

Distribuição Geográfica desta espécie

Suporta temperaturas mais baixas do que as verificadas no seu país de origem.

Pode atingir uma altura de até 12 metros e a luminosidade que exige é o sol pleno. O seu ciclo de vida é o perene. O seu visual é bastante peculiar e característico como se suas folhagens formassem uma cabeleira.

Escola Básica Conde de Oeiras

Oeiras

Loureiro

Laurus nobilis L.

2004

Região mediterrânica

Região mediterrânica. Em Portugal encontra-se abundantemente no centro e norte mais atlânticos.

Era utilizado no fabrico das grinaldas dos poetas nos tempos clássicos e é utilizado atualmente como condimento.

Resiste moderadamente ao frio, mas mais dificilmente a ventos fortes frios. Não se dá bem com excessiva exposição marítima. É uma árvore altamente resistente a pragas e doenças.